



Trabalhos Científicos

Título: Como Crescem Os Prematuros De Muito Baixo Peso Ao Nascer Aos 4 Anos?

Autores: EVELYN DE OLIVEIRA ALVES (ESCOLA PAULISTA DE MEDICINA - UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO); MARINA CARVALHO DE MORAES BARROS (ESCOLA PAULISTA DE MEDICINA - UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO); ANA LUCIA GOULART (ESCOLA PAULISTA DE MEDICINA - UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO); BENJAMIN ISRAEL KOPELMAN (ESCOLA PAULISTA DE MEDICINA - UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO)

Resumo: Introdução: Estudos na literatura apontam uma prevalência elevada de déficit de crescimento em prematuros na infância. Em nosso meio, são poucos os estudos que avaliam esta questão. Objetivo: Determinar a prevalência de déficit de crescimento e avaliar os fatores associados às variações dos escores z de peso e altura, em crianças nascidas prematuras, com muito baixo peso, aos quatro anos. Métodos: Estudo transversal com 121 crianças nascidas prematuras, com muito baixo peso, entre 2000 e 2006, acompanhadas no Ambulatório de Prematuros da Universidade Federal de São Paulo. Determinaram-se as medidas de peso, altura e índice de massa corporal (IMC), aos quatro anos, e calculou-se os escores z, baseado nas curvas de crescimento da Organização Mundial de Saúde (2006). Déficit de crescimento foi considerado se escore $z < -2$. A regressão linear múltipla foi utilizada para identificar os fatores associados às variações dos escores z de peso e altura. Considerou-se significativo $p < 0,05$. Resultados: As crianças apresentaram escore z de peso de $-0,51 \pm 1,30$ (mediana: $-0,47$; variação: $-3,77$ a $3,65$), altura de $-0,58 \pm 1,09$ (mediana: $-0,52$; variação: $-3,65$ a $1,89$) e índice de massa corporal de $-0,21 \pm 1,38$ (mediana: $-0,38$; variação: $-4,16$ a $4,11$). A prevalência de déficit de peso, altura e IMC foi de 10,7% (IC 95%: 6,4%-17,5%), 13,2% (IC 95%: 8,3%-20,4%) e 5,8% (IC 95%: 2,8%-11,5%), respectivamente. Das crianças avaliadas, quatro (3,3%; IC 95%: 0,1 a 6,5%) e oito (6,6%; IC 95%: 2,2 a 11,0%) apresentaram escore z de peso e IMC maior que dois, respectivamente. Após controle para variáveis de confusão, os fatores associados à diminuição do escore z de peso foram o déficit de peso com um ano de idade corrigida e ter nascido pequeno para a idade gestacional. Quanto ao escore z de altura, os fatores associados à sua redução foram o tempo de hospitalização durante o seguimento ambulatorial e o déficit de altura com um ano de idade corrigida nas crianças nascidas pequenas para a idade gestacional. Conclusão: Crianças nascidas prematuras com muito baixo peso apresentam frequência expressiva de déficit de peso e altura aos quatro anos, enfatizando a importância da monitoração do crescimento dessas crianças.